

INFORME MENSAL A.H.J.B.

Ano 2 Maio de 2011 Nº 19

Edição do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

EDITOR: Samuel Belk

NESTE NÚMERO

Centro Cultural São Paulo

Um grande cômico: Shimon Dzigan

Rafael Goldwasser

O escritor Amos Oz

Maimônides e Bandarra-Impressões de viagem

Yossel Rakover dirige-se a Deus

Centro Cultural São Paulo

Benjamim Seroussi, da Casa de Cultura de Israel e Samuel Belk, do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro, estiveram no dia 15 de abril no Centro Cultural São Paulo em visita à sua discoteca, tendo sido recebidos por Jéssica Barreto, Coordenadora da Discoteca e Juliano Gentile, da Coordenadoria de Música.

Foram exibidos aos visitantes os arquivos dos discos de vinil, o equipamento de limpeza, a catalogação, a digitalização bem como os equipamentos necessários para audição de músicas pelos frequentadores.

Tal visita tem por objetivo a realização das mesmas atividades pela Casa de Cultura de Israel com a colaboração do AHJB e a utilização de seus discos

Um grande cômico: Shimon Dzigan

Shimon Dzigan nasceu em Lodz, Polônia. Esta cidadetinha um caráter inteiramente pitoresco e Dzigan, com o talento excelente soube expressar o humor sem igual de seus moradores.

Depois do fechamento do Teatro Ídish Ararat, onde trabalhou, se uniu com Israel Shumacher, para formar o mais famoso duo cômico conhecido como Dzigan e Shumacher. No princípio eles eram dois jovens de Lodz que escreveram e executaram peças satíricas e fizeram muitos filmes.

A vida era boa até a chegada do nazismo. Quando os alemães invadiram a Polônia os judeus de Lodz foram reunidos em um gueto. Dzigan e Schumacher continuaram executando as peças satíricas usando os nazistas e seus adeptos como uma fonte rica de humor arrogante. Mas quando a situação para eles se tornou perigosa acabaram se refugiando na União Soviética.

Na época de Stalin quando tudo era proibido eles acabaram sendo exilados para um campo de trabalho na Sibéria. Algum tempo depois do fim da Segunda Guerra Mundial foram libertados e voltaram à Polônia.

O filme que eles produziram em 1948, quando voltaram, "Unzere Kinder" é uma mistura de narrativa e documentário que executaram para crianças sobreviventes do Holocausto.

Durante a apresentação, as crianças também expõem suas experiências vividas na guerra. Este filme se encontra na discoteca do Arquivo devendo no futuro ser exibido para nossos associados.

No começo de 1950 eles foram para Israel onde puderam expressar livremente sua verve artística. Eles se apresentaram também nos Estados Unidos onde gravaram monólogos em CD e DVD.

Rafael Goldwasser

O ator Rafael Goldwasser vem percorrendo o mundo com sua dramatização do conto "A metamorfose de Uma Melodia" de I. L. Peretz (1852-1915) com o acompanhamento de um vídeo, uma criação de sua amiga Marie Felten, bem como com a trilogia de Scholem Aleichem "Es Brent".

Após as apresentações recentes e bem sucedidas, em diversos países, ele se apresentou em São Paulo, na Casa de Cultura de Israel, no mês de abril deste ano. Este espetáculo, "Metamorfose de uma Melodia" é uma produção da companhia francesa Der Luftteater "Le Théâtre en l'Air" que se baseia no conto do escritor Peretz, já mencionado.

No monólogo, apresentado na língua ídish pelo ator Rafael Goldwasser (que também dirige) vive o personagem Haiml, um homem que vai a busca de um sábio compositor. O espetáculo possui legendas em português projetadas em xales (talitot) tradicionais da religião judaica, suspensos no palco.

Amos Oz

O escritor Amos Oz nasceu em Jerusalém no ano de 1939. Ele foi um dos fundadores do movimento pacifista "Paz Agora" e assim se posiciona: "*Imaginar o outro é um dos remédios para o fanatismo, os fanáticos nunca imaginam o outro*".

Morador de Arad, no deserto de Neguev, ambienta a maioria de seus livros em Israel. Ele costuma sempre declarar: "Meu contrato com o leitor é o de sorrir junto, quero que o leitor seja capaz de sorrir, às vezes por meio das lágrimas. A comédia e a tragédia

são duas janelas através das quais vemos a mesma paisagem”. Ele cumpre magistralmente este contrato em “*Amor e Trevas*”, onde conta sua vida e a de seus parentes. É professor no curso de literatura hebraica na Universidade Ben Gurion.

De sua autoria temos em nossa biblioteca: *Meu Michel, Contra o Fanatismo, No País de Israel, Pantera no Porão e outros*.

Recebeu o Prêmio Goethe em 2005 e Príncipe das Astúrias em 2007.

Maimônides e Bandarra (Impressões de viagem)

L. V. Freitag

A recente viagem a Marrocos, Portugal e Espanha nos levou a lugares onde floresceu uma sólida cultura judaica. Pudemos percorrer antigos guetos, nem sempre preservados, cheios de lojinhas e cafés, ao gosto dos turistas.

Córdoba, na Andaluzia, terra de Maimônides, é uma cidade grandiosa, que foi o centro da cultura islâmica na Idade Média. Em certos períodos judeus, cristãos e muçulmanos puderam conviver em paz.

A memória de Maimônides é cultuada com uma grande estátua, visitada por estudiosos e turistas. O grande rabino, médico e filósofo nasceu em Córdoba (1135), morreu no Egito (1204) e produziu sua obra também em Marrocos. Seu túmulo encontra-se atualmente em Tiberíades, no Estado de Israel.

Maimônides escreveu “Guia para os Perplexos” e formulou os treze princípios de fé, entre os quais “Animaamin” (Eu acredito), melodia que costumo incluir no repertório de canto: “ Eu acredito na vinda do Messias de todo o coração, embora ele tarde.” Entoando esse canto, os judeus se dirigiam à câmara de gás nos campos de concentração nazistas.

Outro local repleto de memórias é Lisboa, onde fizemos contato com um intelectual de grande erudição, dedicado a pesquisas históricas – Antônio da Silva Neves, formado em Direito pela Universidade de Coimbra, residente em Trancoso. Ele nos ofereceu o livro de sua autoria “Bandarra, Realidade Virtual” com pesquisa detalhada sobre grandes autores da cultura portuguesa.

Esse escritor reside em Trancoso, onde restaurou uma velha casa e encontrou inscrições com letras hebraicas, comprovando a forte presença judaica

nessa região, próxima às Portas d’El Rei, Portas de São João e Igreja de São Pedro.

Em seu livro Silva Neves ressalta que Trancoso, onde viveu Gonçalo Annes Bandarra (1500-1556) era uma cidadela perfeita. As muralhas envolviam o burgo e os judeus eram confinados à sinagoga e às casas, mas tornavam o burgo mais aberto e informado, com o comércio florescente e amplo.

Bandarra, de ascendência judaica, era sapateiro e compunha trovas de caráter messiânico, divulgando suas ideias em Lisboa a místicos e cristãos-novos. Não tardou a ser acusado pela Inquisição de judaísmo, impedido de escrever sobre Teologia e suas trovas foram incluídas no catálogo de livros proibidos.

A obra de Bandarra foi interpretada como uma profecia ao regresso de D. Sebastião, após o desaparecimento na batalha de Alcácer-Quibir e suas trovas influenciaram o pensamento do Padre Antônio Vieira. Entre as personalidades estudadas, no livro de Silva Neves, está Elias Lipiner (1916-1998), romeno de nascimento, viveu muitos anos no Brasil e publicou obras sobre judeus e a Inquisição Portuguesa.

Entre seus estudos destacam-se “O Sapateiro de Trancoso e o Alfaiate de Setúbal” e “Gonçalo Annes Bandarra e os Cristãos-Novos”. Lipiner faz uma ligação entre Bandarra e Gil Vicente, em obra publicada em 1996.

Yossel Rakover Dirige-se a Deus

Com o título acima, publicado em nosso número anterior, deixamos de mencionar que o diário escrito por Zvi Kolitz em 1946 foi editado em 2.003 pela Editora Perspectiva S.A., a quem pertencem os direitos autorais. O livro traz a tradução em português por Fábio Landa com a colaboração de Eva Landa e a reprodução do original em ídish.

Colaboram neste número

Myriam Chanski, Maria Theodora Barbosa e Léa Vinocur Freitag

**Arquivo Histórico Judaico Brasileiro
Rua Estela Sezefreda, 76 - Tel 3088-0879 / 2157-4121**

**E Mail: ahjb@ahjb.org.br
Site: www.ahjb.org.br**

Destinado aos sócios, escolas, universidades, entidades e órgãos de divulgação. Distribuição gratuita.